



UNIMADEIRAS

Relatórios e Contas



Exercício de 2013



Unimadeiras[®]
A Floresta é a nossa Vida



Unifloresta[®]
A Qualidade faz-se em Grupo



Unigrupo[®]
Floresta em Ação

Mensagem da Administração

Caro Acionista:

O balanço do exercício do ano 2013 foi consideravelmente positivo, manifestando uma postura de mercado assertiva e transparente, decorrente de uma política de trabalho assente em fundamentos de parceria estratégica e de interdisciplinaridade com todas as partes interessadas.

Cumpre-nos destacar que os resultados ora apresentados, em particular o lucro obtido, não deixam de ser a soma da conjugação de diversos fatores conjunturais positivos.

Em primeiro lugar, destacamos os fornecimentos de rolaria em todas as especificações aplicáveis aos produtos fornecidos que, não obstante a subida dos preços à porta da fábrica, sofreu uma queda, sobretudo devido aos incêndios florestais e às condições climatéricas verificadas no último trimestre do ano.

Apesar desta queda, o volume de fornecimentos registado excedeu todas as expectativas no imediato.

Por outro lado, a expansão de fornecedores e o crescimento da área de atuação da Unimadeiras, fruto da implementação de um plano de ações específico resultou numa maior projeção do nome da empresa e, conseqüentemente, no aumento da procura dos nossos serviços por parte de produtores e empresários florestais de todo o país.

Um dos projetos mais recentes da Unimadeiras - a certificação da gestão florestal em grupo pelas normativas do FSC e do PEFC - assume-se agora como um desafio alcançado com sucesso, com resultados profusamente positivos, quer na valência da promoção das boas práticas florestais, na redução do índice dos acidentes de trabalho e na sensibilização para a proteção do meio-ambiente, quer no que respeita ao volume de fornecimento de madeira certificada aos clientes.

Atualmente, o grupo de certificação gerido pela Unimadeiras - Grupo UniFloresta - afirma-se como o maior grupo certificado para a gestão florestal por duas normas em simultâneo, em Portugal.

Apesar de este não ter sido, *de per si*, um objetivo inerente à constituição do grupo, é o resultado de um longo e meritório trabalho desenvolvido internamente e de um esforço na implementação dos requisitos por parte de todos quantos pertencem ao universo, ainda restrito, de produtores certificados em Portugal.

No âmbito da sua política de responsabilidade social, a Unimadeiras tem investido e reforçado o apoio aos produtores florestais, criando condições únicas de participação num esquema de certificação da gestão florestal em grupo, sem a aplicação de qualquer custo de permanência.

Esta atuação é uma contribuição importante para a floresta portuguesa, não só pela maior participação dos produtores florestais no cumprimento dos requisitos legislativos e normativos aplicáveis, mas, e sobretudo, pela gradual melhoria das práticas florestais e pela maior consciencialização para a necessidade de conservação de habitats e espécies.

Numa conjuntura de forte afirmação do setor florestal, a Unimadeiras reafirmou a sua posição na fileira e capacitou-se técnica e estruturalmente, de forma maximizar a capacidade de resposta na prestação dos seus serviços, nomeadamente no âmbito do apoio aos fornecedores e produtores florestais.

A construção do novo edifício de escritórios na localidade de Sampaio, na Marinha das Ondas e a aquisição da nova sede na Zona Industrial de Albergaria-a-Velha, são dois exemplos de mais uma aposta ganha.

A implementação dos novos sistemas de gestão florestal e de cadeia de responsabilidade, num contexto de necessidade inadiável de criação de produtos com mais-valia acrescida, capazes de alimentar as novas necessidades e requisitos de mercado, produziu novas oportunidades de fidelização de fornecedores e clientes e, com isso, uma nova oportunidade de negócio com excelentes perspetivas para o futuro.

Num cômputo geral, não obstante terem sido definidos objetivos ambiciosos a médio prazo, todas as metas têm sido alcançadas.

A instabilidade do preço da madeira à porta da fábrica e a influência negativa dos fogos que assolaram o país, em particular na região centro, afetaram as perspetivas para 2013. No entanto, os resultados de fecho do ano demonstram não só a inquestionável capacidade de trabalho de todos os fornecedores, mas, também, a sólida confiança que todos, a montante e a jusante, depositam na Unimadeiras.

Apesar de todos os feitos conseguidos, sem dúvida que o maior desafio de 2013 foi o processo de aumento do Capital Social da empresa para 2 milhões de euros.

Numa ação exclusiva para os atuais acionistas, este processo deixou patente que os investidores da Unimadeiras encaram o seu futuro com otimismo e com a certeza do sucesso do caminho da gestão que vem sendo traçada.

Como prazo para o *términus* do processo de aumento do Capital Social, perspetivámos o final de 2013. No entanto, a procura esgotou as reservas disponíveis muito antes do previsto.

À data do encerramento deste processo, apurámos uma procura 23% superior à oferta.

A Unimadeiras enfrenta um futuro traçado por um mercado cada dia mais exigente, conhecedor dos deveres e das incumbências de quem produz e comercializa os produtos florestais.

Cientes dessa realidade, desenvolvemos metodologias e procedimentos internos de trabalho, estreitámos relações comerciais, acrescentámos valor ao nosso produto, ampliámos o universo de produtos e serviços e desenvolvemos uma plataforma única de gestão da floresta, adaptada à realidade do minifúndio em Portugal.

Estamos, pois, prontos para mais este ciclo de expansão e crescimento.

A Unimadeiras faz parte do passado, do presente e do futuro da fileira florestal Portuguesa.

Connosco, direta ou indiretamente, trabalham milhares de proprietários, produtores, trabalhadores e empresários florestais de todo o país.

Temos, pois, uma responsabilidade social acrescida em todas as decisões que tomamos diariamente.

Um pouco por todo o país, existem pessoas que contam com a nossa colaboração.

Por isso, não podemos deixar de passar esta oportunidade para reforçar, uma vez mais, o nosso agradecimento pela confiança que, ao longo deste 39 anos de atividade, acionistas, fornecedores, clientes e a sociedade em geral sempre depositaram em nós.

Cordiais saudações.

O Conselho de Administração da Unimadeiras.

1. Análise comercial

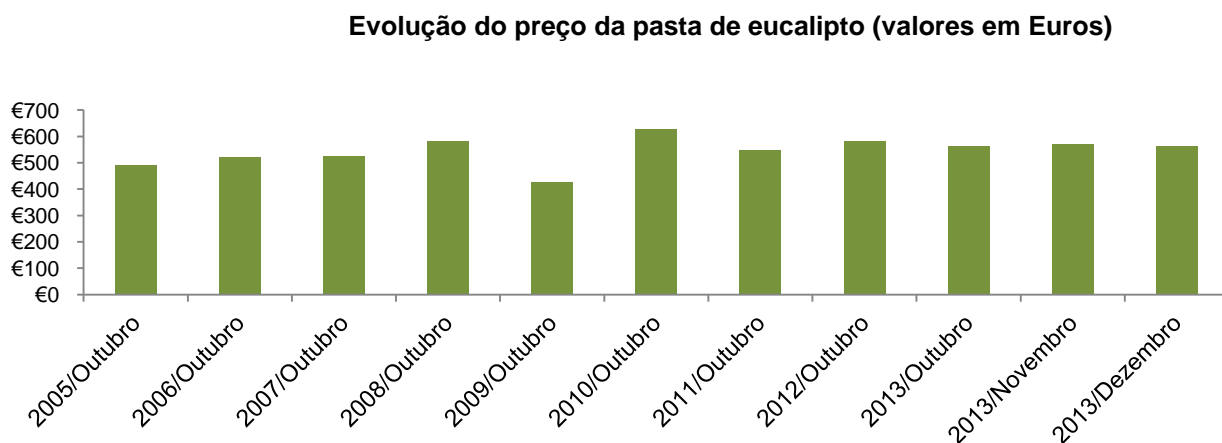
1.1 Evolução do preço da pasta de eucalipto

Como reflexo da implementação de medidas políticas e fiscais com duras consequências ao nível do consumo privado, a zona Euro - com especial relevância nos países do sul da Europa - continuou a sofrer o impacto negativo da falta de dinamismo da atividade económica.

Em 2013, o contexto de manutenção de elevados níveis de desemprego, diminuição do consumo e de uma débil recuperação da atividade económica entretanto verificada ao nível Europeu, traduziu-se, naturalmente, em efeitos menos positivos na economia Portuguesa.

Não obstante o setor florestal em Portugal estar a atravessar um período positivo, com um bom desempenho ao nível da indústria de pasta e papel Portuguesa - quer no que respeita ao aumento da capacidade produtiva, quer no que respeita ao volume de vendas - é de acrescentar que a partir do segundo semestre de 2013 a conjuntura económica produziu uma gradual descida do preço da pasta o que, aliado a outras condicionantes, conduziu a uma ligeira queda das vendas por parte dos clientes, relativamente ao 4º trimestre homólogo de 2012.

No gráfico seguinte, verificamos a evolução comparativa do preço da pasta, desde o ano 2005.



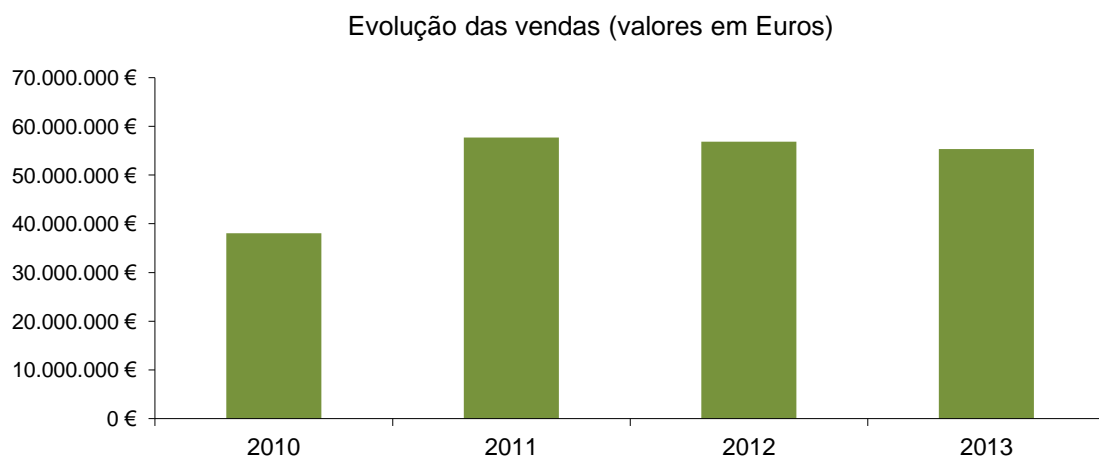
1.2 Vendas

O volume de vendas em 2013 correspondeu às expectativas da Administração para o período, tendo sido condicionado pelo resultado da concomitância dos seguintes fatores:

- Instabilidade do preço da madeira de eucalipto à porta da fábrica.
- Condições climáticas adversas, particularmente no quarto trimestre de 2013.
- Quantidade de área florestal afetada por fogo.

Não obstante, a procura de madeira de eucalipto, pinheiro e resíduos florestais por parte das fábricas clientes manteve-se em alta, fator que alavancou o dinamismo próprio do setor.

No quadro seguinte, é de destacar o bom desempenho comercial da Unimadeiras face à perspectiva de uma eventual quebra do volume de fornecimentos, que, efetivamente, se veio a concretizar.

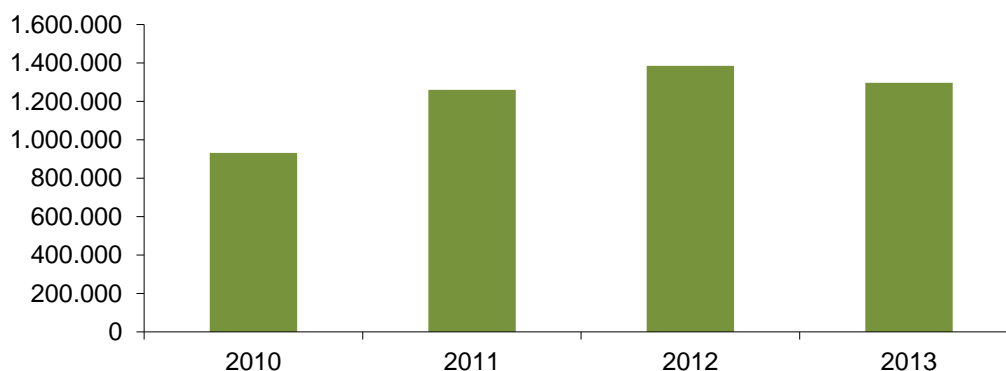


Comparativamente com o ano transato, verificou-se uma ligeira diminuição da percentagem das vendas em 2,6%.

1.3 Fornecimentos

A evolução dos fornecimentos em 2013 ficou marcada pelo aumento do preço da madeira de eucalipto à porta da fábrica e por uma ligeira queda dos fornecimentos.

Evolução do fornecimento (valores em unidades)



Desde o início de atividade da Unimadeiras, 2013 foi o primeiro ano em que, após uma subida do preço da madeira à porta da fábrica, não se verificou um conseqüente aumento do volume de fornecimentos aos clientes.

Num outro aspeto, o ano ficou também marcado pela confirmação da importância dos resíduos florestais, enquanto produto a ter em particular atenção no futuro.

Esta tendência de mercado, à qual temos vindo a prestar especial atenção nos anos mais recentes, tem evoluído muito favoravelmente, particularmente no que respeita ao aumento da procura por parte da indústria.

Não obstante o aumento dos fornecimentos de madeira proveniente dos incêndios ocorridos nos anos 2012 e 2013, sobretudo para fins de trituração para produção de *pellets*, é agora bem patente uma maior preocupação na triagem dos produtos por parte de produtores e empresários, em claro benefício de todos os elos desta cadeia de abastecimento.

A comercialização de resíduos florestais abastece um mercado da fileira florestal e energética em franca expansão em Portugal.

Os resíduos comumente comercializados pela Unimadeiras resumem-se, basicamente, aos materiais obtidos da exploração florestal, das atividades de desbastes e desramações e outras rolarias diversas provenientes de incêndio e sem outro aproveitamento comercial.

A estratégia de aproveitamento sustentável dos resíduos florestais, com o objetivo de, entre outros, contribuir para a sua valorização energética e diminuição da ocorrência e dimensão dos fogos florestais, potenciou a comercialização de produtos até aqui sem grandes perspectivas de mercado, gerando um maior dinamismo económico e social em determinadas zonas rurais.

Considerando a potencialidade da biomassa florestal em Portugal, e face à larga aposta nesta energia, inclusive a nível governamental, a tendência para a implementação de gestão integrada das florestas (assegurada de forma sustentável) tem sido o caminho seguido e proposto pela Unimadeiras aos seus fornecedores e proprietários florestais.

Enquanto produto com novas funções e aproveitamentos industriais, como no caso de produção de *pellets* e briquetes, é expectável o aumento das necessidades e uma maior procura por parte dos clientes nos próximos anos.

2 Barómetro

Em 2013, como habitualmente, realizámos um estudo de mercado com o principal objetivo de verificar, entre outros, a evolução das tendências do mercado e dos principais obstáculos ao desenvolvimento da atividade durante o ano.

Numa breve análise geral, é de destacar que o grau de satisfação em relação à gestão da Unimadeiras é de 93,1%, numa escala de 1 a 100%.

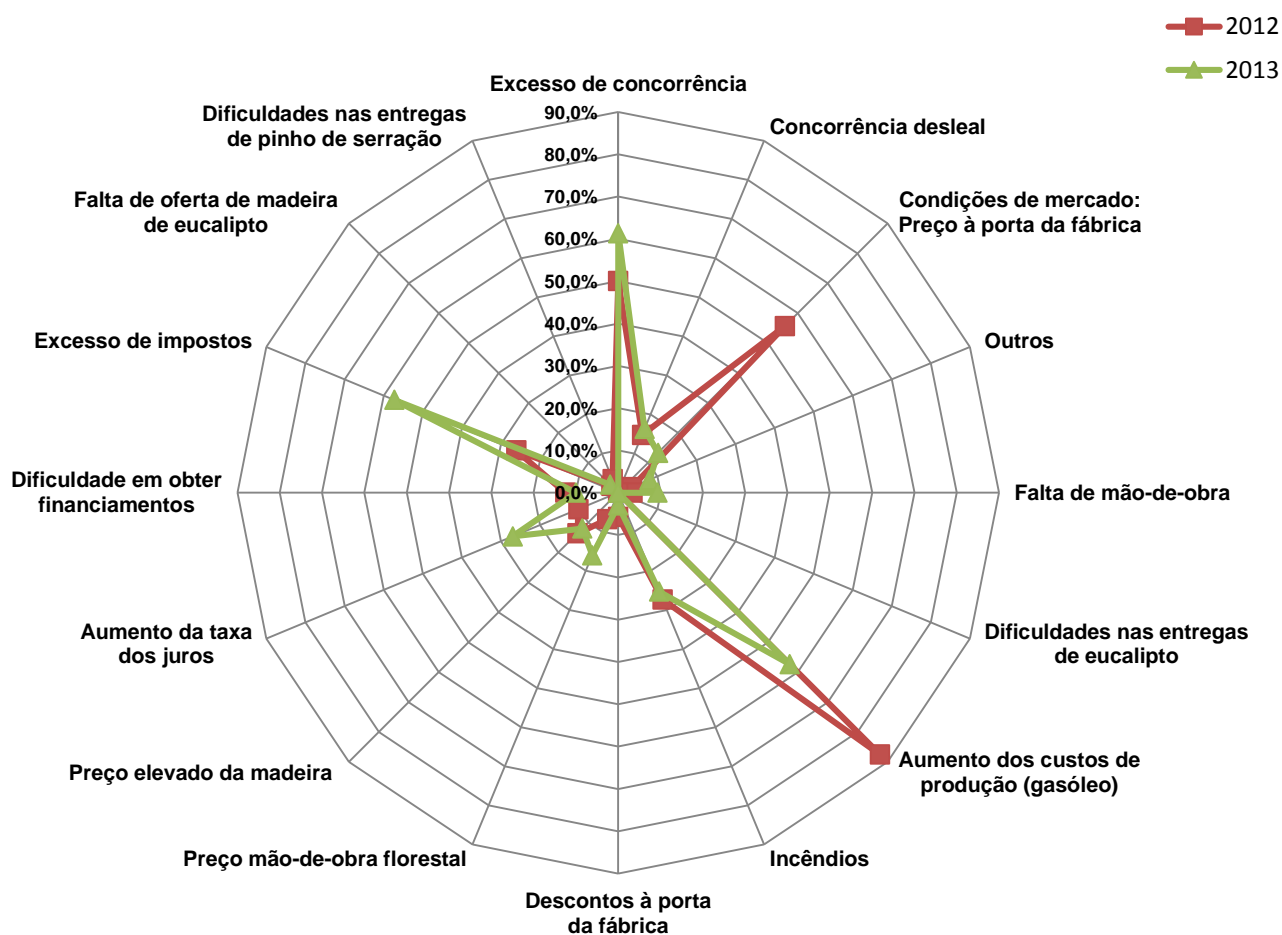
Para este facto contribuiu claramente uma política de trabalho que privilegia uma maior aproximação com acionistas e fornecedores, o ciclo de investimentos desenvolvidos em 2012 e 2013 e todos os novos desafios concluídos com êxito, fruto de uma opção estratégica que culminou com o processo de aumento do Capital Social para dois milhões de Euros.

Noutro âmbito, apraz-nos igualmente verificar que, após um período marcado pela diminuição das práticas silvícolas de manutenção e das ações de (re)florestação, surge agora um aumento significativo de proprietários que pretendem realizar plantações em 2014.

Com esta tendência positiva, reforça-se a intenção de (re)florestação com pinheiro e outras espécies autóctones.

2.1 Análise estatística

Relativamente à análise estatística dos dados, apurámos o seguinte:



Os principais problemas sentidos em 2013 foram os seguintes:

- 1º) Excesso de concorrência na compra de madeira ao produtor.
- 2º) Custos de produção (gasóleo).
- 3º) Impostos.
- 4º) Aumento das taxas de juros (encargos financeiros).
- 5º) Fogos florestais.

O aumento da procura de pasta de celulose e de resíduos florestais a nível mundial, o reforço da capacidade produtiva da indústria de celulose Portuguesa, o aparecimento de novas indústrias, tais como de produção de energia e *pellets*, assim como o aumento do preços da madeira à porta da fábrica, alavancaram significativamente a dinâmica do setor, produzindo, de imediato:

- Aumento da oferta de madeira pelo produtor.
- Aumento do número de empresas florestais, ao nível da exploração, corte e recheia e transporte de madeira.
- Aumento da procura de mão-de-obra florestal, em particular especializada e/ou com experiência comprovada.
- Aumento dos custos de mão-de-obra.
- Aumento dos investimentos em máquinas e outros equipamentos florestais.
- Aumento da contratação de trabalhadores sem formação adequada e/ou sem experiência.
- Aumento da taxa de acidentes de trabalhos.

Estes fatores, que nem sempre se revestem de caráter positivo, consideram-se a consequência natural do aumento da procura de matéria-prima por parte dos clientes, face a uma classe de empresários que luta, entre muitos outros fatores, com os resultados da sazonalidade do trabalho florestal, com as carências ao nível da estabilidade, formação e profissionalização dos trabalhadores florestais e com a ausência do estado na promoção e apoio ao setor primário.

No que respeita ao aumento da taxa de acidentes de trabalho, é de concluir que uma maior pressão no volume e na rapidez do processamento de madeira, muitas vezes com a utilização de equipamentos inadequados, de novos equipamentos sem que tenha sido ministrada a formação suficiente ou adequada, de trabalhadores sem formação ou experiência e a falta generalizada de uma formação cabal e específica para as características do trabalho florestal, culmina, muito simplesmente, no aumento do índice de acidentes de trabalho, vários fatais e, praticamente, todos evitáveis.

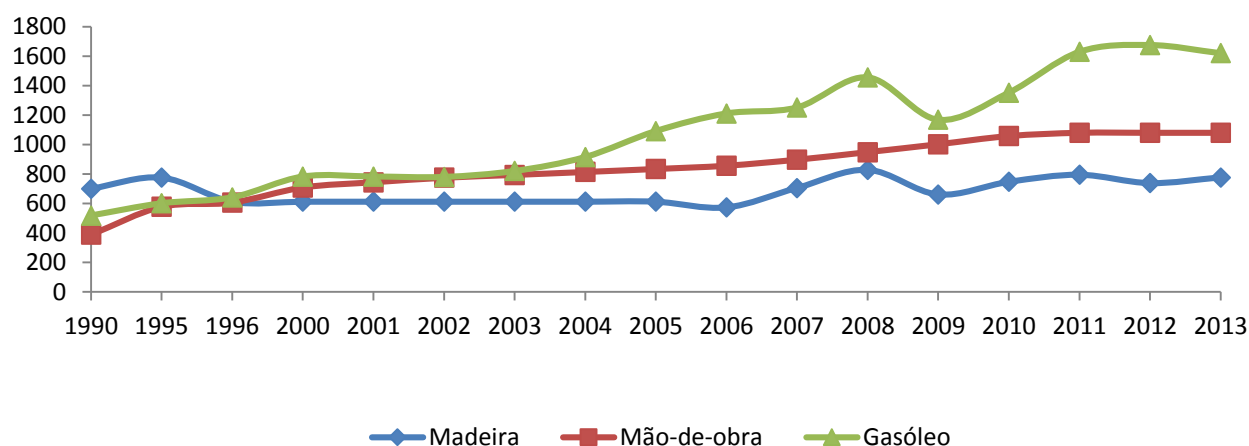
Numa outra análise, e comparativamente com o ano 2012, as questões que sofreram uma maior subida percentual em 2013, foram as seguintes:

- 1º) Falta de mão-de-obra.
- 2º) Aumento das taxas de juros (encargos financeiros).
- 3º) Preço da mão-de-obra.
- 4º) Impostos.

Neste âmbito, refira-se que o aumento dos investimentos em máquinas e equipamentos veio realçar a questão dos encargos financeiros, em particular no que respeita aos encargos bancários, sobretudo pela subida das taxas de juro aplicáveis aos empréstimos contraídos.

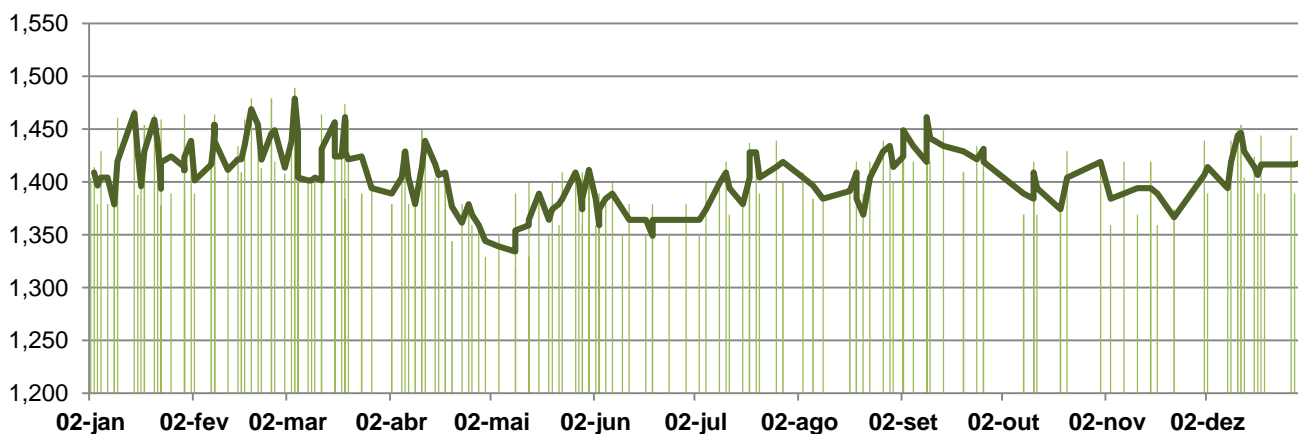
No gráfico comparativo seguinte destaca-se a evolução dos custos, face à evolução do preço da madeira à porta da fábrica, desde o ano 1990.

Evolução dos custos vs. preço da madeira à porta da fábrica



No gráfico seguinte, analisa-se a evolução do preço do gasóleo, ao longo do ano 2013.

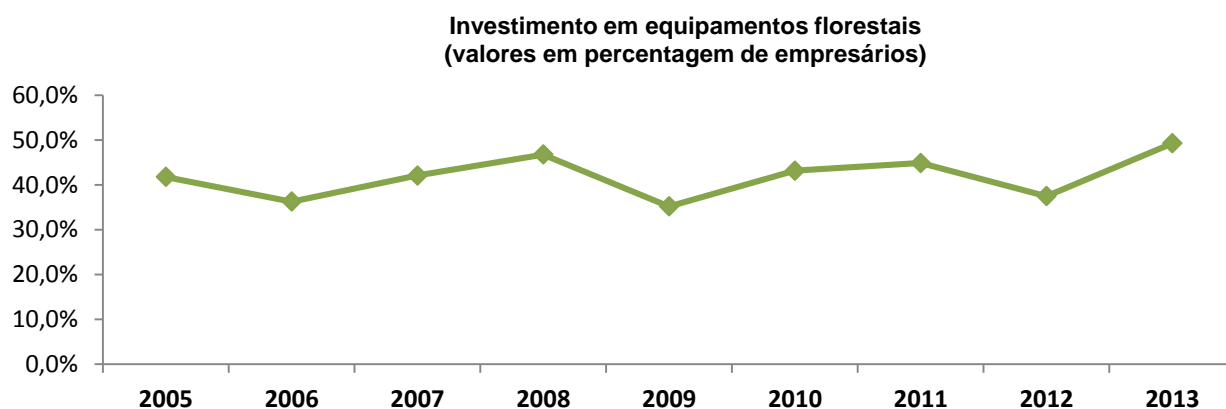
Evolução do preço (litro) do gasóleo rodoviário em 2013 (valores em euros)



2.2 Evolução dos investimentos

O setor florestal continua a destacar-se e a gerar, direta e indiretamente, milhares de postos de trabalho e a animar a economia Portuguesa.

Neste âmbito, é de destacar que após uma descida do volume investimentos em 2012, em 2013 cerca de 49,3% dos inquiridos investiu em equipamentos florestais, com especial relevo para equipamentos de recheia e transporte de madeira, tais como tratores, guias e reboques.



Dado o valor avultado do investimento, não podemos deixar de salientar, igualmente, que mais de 5% dos inquiridos adquiriu máquinas processadoras.

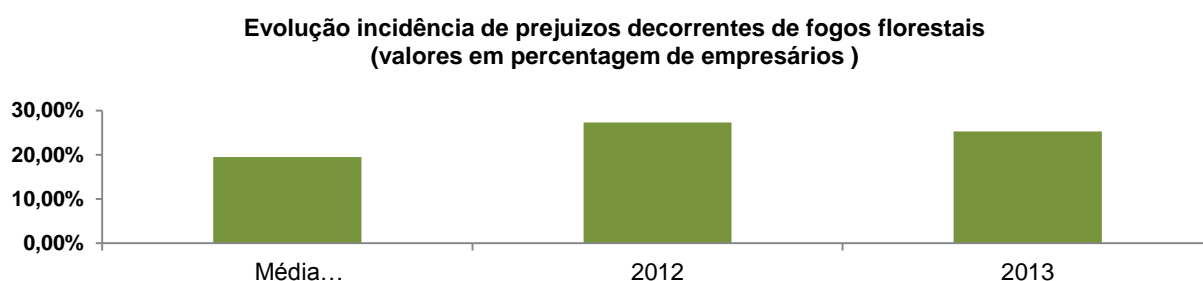
Como temos vindo a testemunhar ao longo dos anos, o principal motor para uma maior dinâmica na fileira, designadamente ao nível do índice de (re)florestação, comercialização de máquinas e equipamentos florestais e empregabilidade é, efetivamente, o fator preço final da madeira à porta da fábrica.

Em análise, as oscilações da evolução do índice dos investimentos em 2013 fazem concluir que o aumento percentual registado deve-se, basicamente, ao aumento da procura de matéria-prima por parte dos clientes.

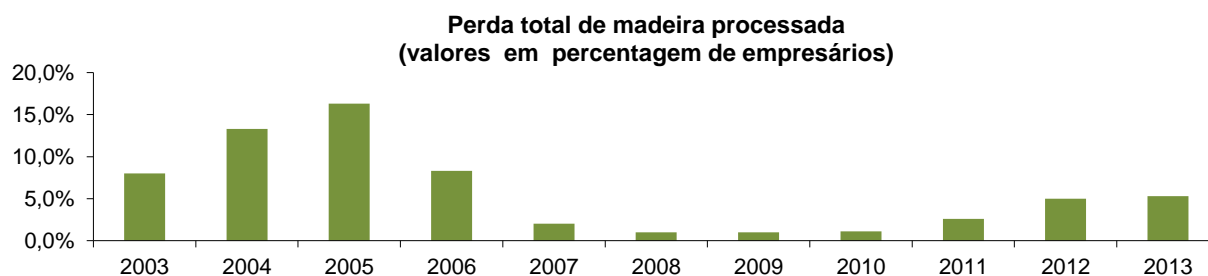
2.3 Evolução de perdas e prejuízos - fogos, acidentes de trabalho, roubos de madeira

2.3.1 Fogos

Embora tenhamos verificado uma descida geral de 7,3% face a 2012, a taxa de incidência de fogos continua a ser muito preocupante.



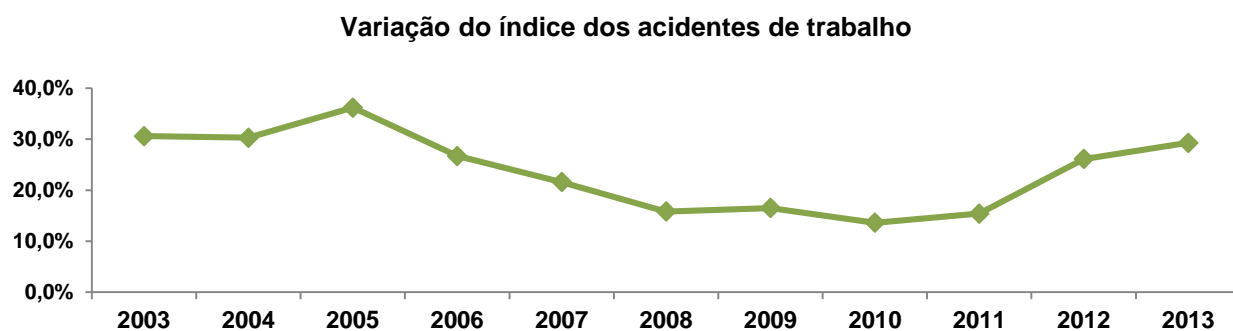
No que respeita a madeira processada, registámos aumento de 6%.



2.3.2 Acidentes de trabalho

Ao nível dos trabalhos realizados em propriedades não certificadas para a gestão ou para a cadeia de responsabilidade, verificou-se um aumento dos índices de acidentes de trabalho.

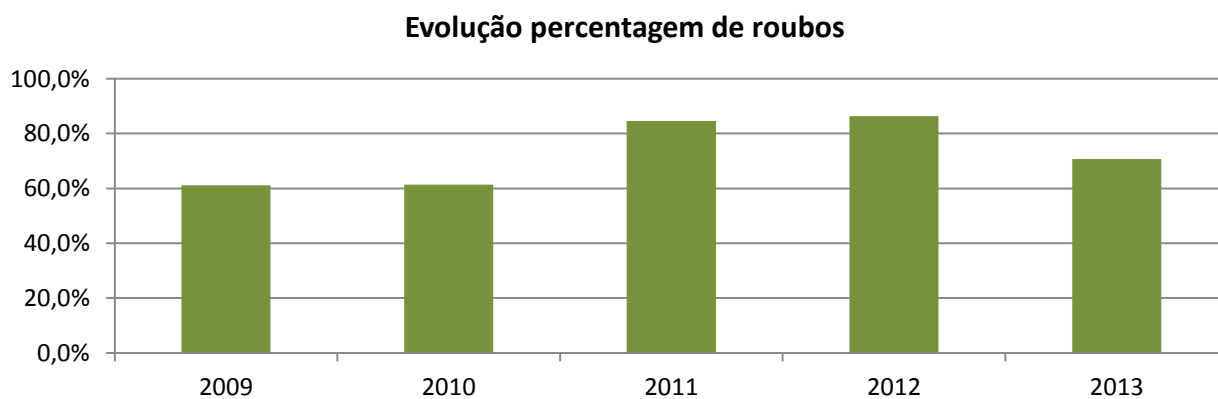
Como podemos verificar no gráfico seguinte, comparativamente com o ano 2012, a taxa de acidentes aumentou em 12,3%.



2.3.3 Roubos de madeira

Conforme podemos verificar no gráfico seguinte, na generalidade verificou-se uma diminuição da percentagem de roubos em 18,1%.

No entanto, é de referir que a percentagem de roubos respeitante a madeira cortada registou um aumento de 33,5%, face a 2012.

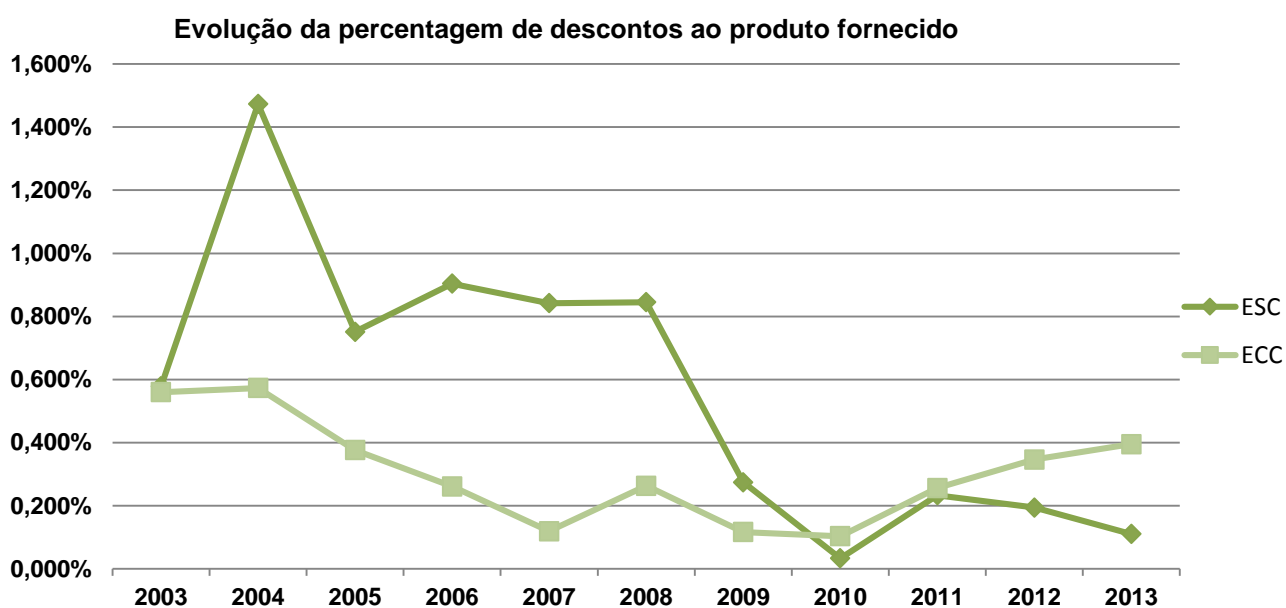


3 Qualidade do produto fornecido

O processo de verificação da conformidade do produto fornecido é realizado de acordo com a seguinte metodologia:

- Inspeção do cliente: aquando da descarga da madeira à porta da fábrica, através de verificação visual por parte do cliente, a toda a madeira fornecida em nome da Unimadeiras.
- Verificação interna da Unimadeiras: por amostragem, à saída das propriedades em exploração ou antes da descarga na fábrica, através de verificação visual por parte da Unimadeiras.

No gráfico seguinte analisa-se a evolução dos descontos referentes a madeira de eucalipto com casca (ECC) e a madeira de eucalipto sem casca (ESC), desde o ano 2003.



Em análise, apurámos um ligeiro aumento da percentagem de descontos, no que respeita a madeira de eucalipto com casca.

A este resultado não está alheio o aumento do fornecimento de madeiras finas provenientes, sobretudo, de cortes prematuros de produtores com dificuldades financeiras.

4 Grupo UniFloresta

Os membros do grupo UniFloresta têm, atualmente, um papel preponderante no universo de produtores florestais certificados em Portugal.

Enquanto maior grupo Português de produtores certificados para a gestão florestal - em simultâneo pelas normativas do FSC e do PEFC - em 2013 o quadro de exigências para a admissão de um novo membro foi sendo reforçado, o controlo das atividades foi alargado e o planeamento da gestão foi alvo acrescido de orientações conducentes ao aumento da biodiversidade na floresta e à proteção e conservação dos habitats e espécies.

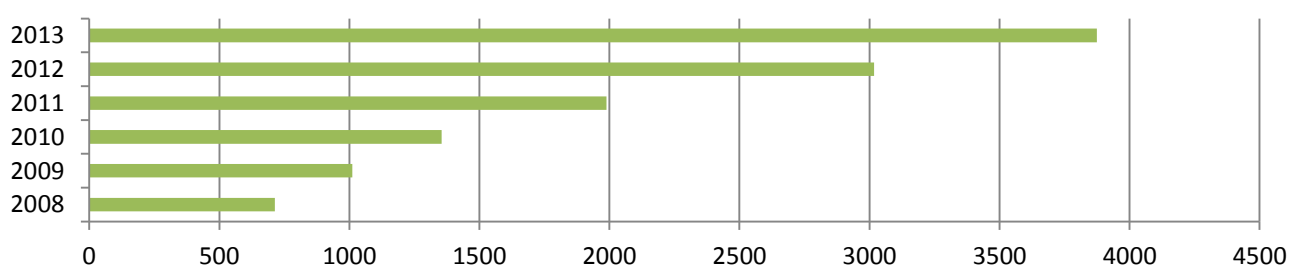
Apesar do extenso leque de condições aplicáveis à entrada no grupo, o número de novos produtores registados para adesão continua a registar um crescimento muito significativo.

No final do ano 2013, o grupo contava com cerca de 150 proprietários registados para iniciar o processo de adesão e 19 em processo de adesão prestes a ser concluído.

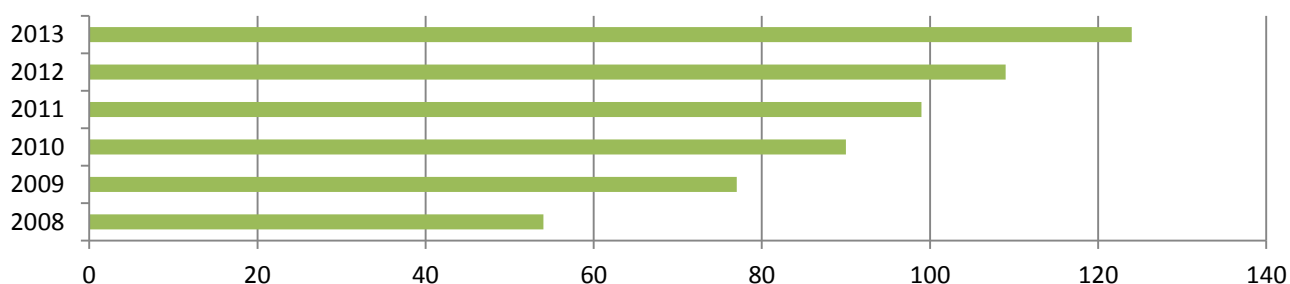
4.1 Evolução de membros e da unidade de gestão florestal

Dando cumprimento aos objetivos traçados para o crescimento sustentado da unidade de gestão florestal e de membros, verificou-se a seguinte evolução de membros e de área certificada:

Evolução da área (valores em hectares)



Evolução do número de membros



Em análise, verificou-se um aumento em 13,76% do número de membros e em 28,39% da área certificada.

Neste âmbito, é de sublinhar o cumprimento dos objetivos de alargamento da área de influência para a região a sul de Coimbra, com especial relevo na região do Ribatejo.

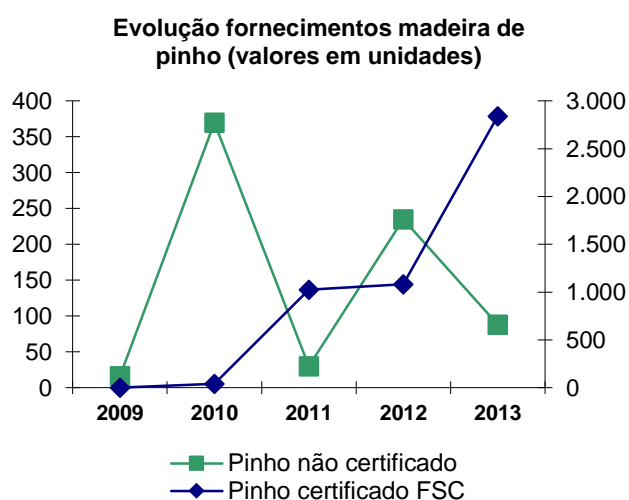
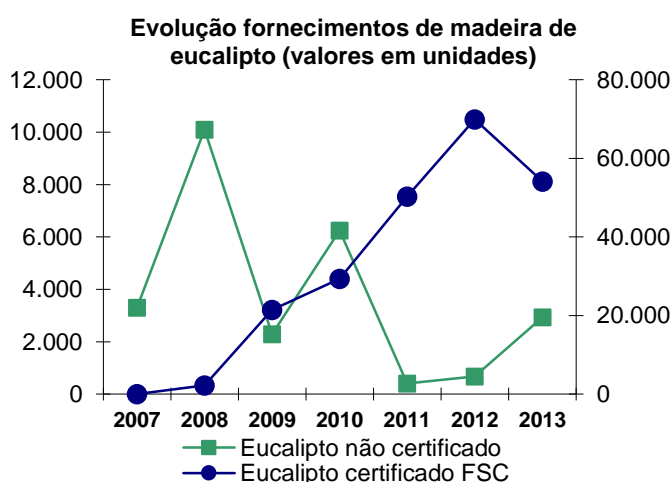
4.2 Evolução dos fornecimentos

O grupo UniFloresta está apto para o fornecimento de madeira certificada pelos esquemas do FSC e do PEFC.

No entanto, a procura por madeira certificada FSC por parte dos clientes assume um papel predominante, razão pela qual se verifica uma maior canalização dos fornecimentos de madeira com utilização da certificação FSC.

Por outro lado, o efeito da influência das oscilações das condições do mercado na comercialização de madeira - sobretudo no que respeita ao fator preço - é notório na evolução dos fornecimentos de madeira proveniente da unidade de gestão florestal do grupo ao longo do ano.

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fornecimentos de madeira de pinho e de eucalipto, referente à Unidade de Gestão Florestal do grupo, com e sem o estatuto de produto certificado FSC:



4.3 Evolução do número de vistorias

Face à maturidade do processo implementado, e após cumpridos os objetivos de inventariação e caracterização de todas as áreas da unidade de gestão florestal do grupo UniFloresta, verificou-se o regresso aos valores normais do número de vistorias realizadas às propriedades e aos membros.

Comparativamente com o ano 2012, verificou-se uma ligeira queda do número de vistorias.

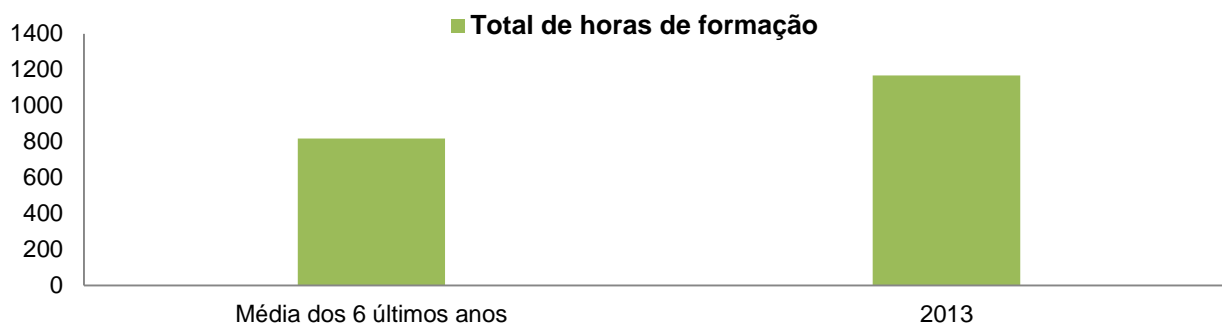


4.4 Evolução do número de horas de ações de formação

O reforço das horas formação aos trabalhadores e prestadores de serviços do grupo tem sido uma aposta ambiciosa, mas com resultados muito positivos.

No que respeita à percentagem de acidentes de trabalho, verificou-se a manutenção do índice de ocorrências em valores satisfatórios, tendo em consideração os objetivos definidos de melhoria contínua do sistema.

Em 2013, foram registadas cerca de 1200 horas de formação, com especial incidência em ações na frente de trabalho e em regime de simulacro.

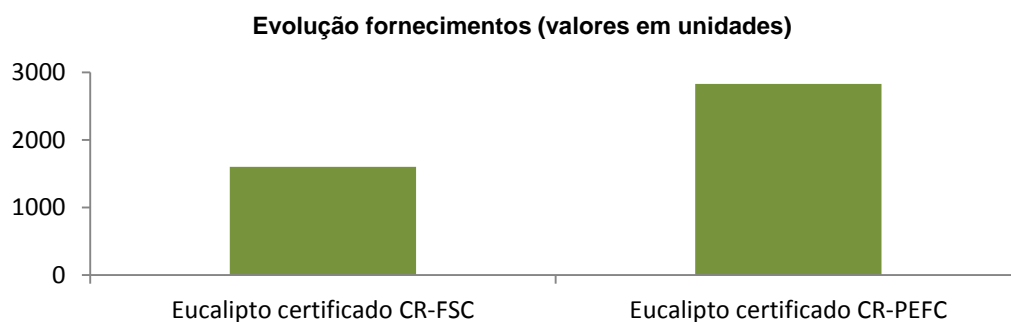


Relativamente aos simulacros, foram desenvolvidas ações nos âmbito dos derrames de óleos, primeiros-socorros e primeira intervenção em caso de incêndio.

4.5 Certificação da Cadeia de Responsabilidade FSC e PEFC

A Unimadeiras está certificada individualmente para a Cadeia de Responsabilidade pela norma FSC e em Grupo, pela Norma do PEFC, através do UniGrupo.

Em 2013, o UniGrupo fez um ano de atividade e aumentou consideravelmente os fornecimentos.



Este aumento deveu-se, essencialmente, a um reforço das transações com as Associações de Produtores Florestais, tradicionalmente certificadas para a Gestão Florestal pela Norma do PEFC.

5 Eventos realizados em 2013

5.1 Inauguração da nova sede em Albergaria-a-Velha

Em 2013, a Unimadeiras continuou a progredir e a afirmar a sua capacidade de atrair investimento e de gerar valor no presente e para o futuro.

A demonstrá-lo, foi adquirido o edifício que constitui agora a nova sede da Unimadeiras, anteriormente pertença da empresa de produção de pavimentos e blocos, Pavileca, posteriormente adquirida pelo Grupo Maxit e encerrada a sua atividade.

O novo edifício, apesar de representar um investimento avultado, resultou de uma oportunidade de aquisição bastante atrativa, sobretudo face à localização, estado de conservação, dimensão e preço de venda.

Com uma área registada em artigo matricial com 56.783 m², o espaço conta, para além do edifício de escritórios, com pavilhões e vários espaços cobertos com condições e infraestruturas adequadas ao desenvolvimento de atividades de comércio e indústria, num quadro que permite o conforto e segurança das pessoas e o sucesso das empresas ali instaladas ou que ali se pretendam instalar.

Este investimento reflete, acima de tudo, um compromisso de longo prazo com todos os seus acionistas, fornecedores e clientes.

A inauguração da nova sede decorreu no dia 12 de Abril, dia também reservado para a Assembleia Geral de Acionistas e o jantar anual de confraternização.

Neste evento tripartido que reuniu mais de 700 pessoas, estiveram presentes acionistas, fornecedores, clientes, entre outros convidados de todo o país.

5.2 Comemoração do dia mundial da floresta

Para assinalar o dia mundial da floresta, a Unimadeiras levou a cabo uma cerimónia comemorativa nos espaços dos novos escritórios da Figueira da Foz.

Neste novo endereço inaugurado em 2012, juntaram-se dezenas de convidados para participar nas ações de sensibilização sobre boas práticas florestais e conservação da biodiversidade.

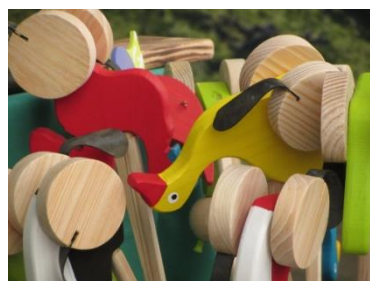
Neste evento foram plantadas dezenas de espécies autóctones no espaço florestal contíguo do edifício de escritórios, numa alusão ao sector que a Unimadeiras ocupa e à necessidade de preservação das espécies autóctones e aumento da biodiversidade.

5.3 Expoflorestal 2013

Uma vez mais, a Unimadeiras assumiu um lugar de destaque na Expoflorestal 2013, que decorreu entre os dias 3 e 5 de Maio, em Albergaria-a-Velha.



Entidade mentora do projeto, este ano deu-se continuidade ao enfoque nas artes tradicionais de trabalho em madeira, vime e cortiça, com o objetivo de alertar para a importância da revitalização e apoio a esta arte.



Numa ação de divulgação incluída no âmbito da Expoflorestal 2013, a Unimadeiras apresentou o *UniGestão*, programa informático específico para a gestão florestal de grupos certificados, especialmente concebido para responder aos requisitos dos sistemas de certificação da gestão florestal em grupo, bem como para agilizar os processos de caracterização, planeamento e gestão da unidade de gestão florestal.



Com a presença de centenas de associados da empresa, foram demonstradas as principais funcionalidades e ferramentas do *software*, em particular no que respeita à estimativa da produtividade

das plantações, planeamento, monitorização e introdução, de forma automática, de ações de reajuste e de adaptação da gestão para o cumprimento dos objetivos definidos.

Este *software*, desenvolvido internamente pela Unimadeiras, teve por base de construção a necessidade de agilizar todos os processos decorrentes da certificação da gestão florestal e de cadeia de responsabilidade em grupo, criando ferramentas amplamente capazes de gerir, de uma forma integrada, todos os requisitos decorrentes das normas implementadas e da legislação aplicável ao setor.

5.4 Visita à ElmiaWood

Uma vez mais, a Unimadeiras fez-se representar na feira florestal *ElmiaWood* com um largo grupo de empresários e produtores florestais bem representativos do empreendedorismo dos agentes do setor em Portugal.

Dando continuidade às atividades de sensibilização para as boas práticas florestais, a Unimadeiras, em parceria com a Cimertex, organizou mais uma visita à maior feira florestal do mundo, que teve lugar entre os dias 5 e 8 de junho, na cidade de Jönköping, na Suécia.

Durante 3 dias, os cerca de 60 proprietários e empresários florestais que se fizeram associar a esta iniciativa tiveram a oportunidade de se juntar aos mais de 50 mil visitantes de mais de 50 diferentes países, neste evento que contou com cerca de 500 expositores de todo o mundo.



Com uma área de exposição e demonstrações ao longo de 5 hectares de floresta, a *Elmiawood* dá a conhecer as mais recentes novidades do setor florestal, sobretudo no que respeita a máquinas florestais, equipamentos, processos, técnicas silvícolas e de gestão, pesquisa, sustentabilidade, tecnologia, marketing e tendências de consumo a nível mundial.

6 Perspetivas para 2014

As expectativas de crescimento global do setor permanecem, na generalidade, muito positivas, embora assentes em alguma instabilidade e assimetrias de desenvolvimento ao nível global.

A Unimadeiras canaliza grande parte do seu produto para uma indústria com presença marcante na economia portuguesa, de renome mundial e amplamente vocacionada para a exportação.

Neste enquadramento, e não obstante a forte probabilidade de descida do preço da madeira de eucalipto à porta da fábrica, as perspetivas de manutenção dos valores de fornecimentos em alta, assim como a evolução da política expansionista do património florestal de produção e de conservação, são alguns dos principais objetivos da Administração para o futuro.

Por outro lado, face ao aumento da procura de madeira certificada por parte da indústria, o alargamento do número de membros do Grupo UniFloresta terá uma evolução positiva marcante sem, no entanto, procedermos a qualquer diminuição do grau de exigência para as novas adesões.

Após a conclusão do ciclo de fortes investimentos, nomeadamente ao nível de infraestruturas, o ano de 2014 pautar-se-á por um reforço na aproximação da empresa aos seus acionistas, fornecedores e membros dos grupos UniFloresta e UniGrupo.

A diversidade de temáticas e o número de horas de formação serão incrementados significativamente, sobretudo pela aposta no desenvolvimento e retoma de parcerias de atuação com parceiros estratégicos da Unimadeiras.

Tal como se depreende das linhas gerais da política de trabalho da empresa, a Unimadeiras prossegue um ambicioso plano de ação, não só ao nível dos fornecimentos de madeira à indústria - atividade basilar da Unimadeiras - mas, e cada dia mais, ao nível da criação de uma floresta gerada com base nas práticas florestais mais adequadas, no respeito pelas leis, ambiente, sociedade e pelo bem estar geral.

Por outro lado, a focalização na transparência de atuação no mercado e na abertura da gestão às diversas partes interessadas, perspetiva, para o futuro, o aumento do índice da satisfação de clientes - internos e externos - e de fornecedores, o aumento das interações entre as partes e a alavancagem da visibilidade da empresa, principalmente pela ainda maior notoriedade do seu valor e maior perceção da importância da sua ação no mercado.

6.1 Fornecimentos

Com a perspetiva de reajustamento dos preços à porta da fábrica, perspetiva-se uma ligeira queda dos fornecimentos em 2014, sobretudo no que respeita a madeira de eucalipto.

6.2 Investimentos

É objetivo estratégico o reforço da área florestal da Unimadeiras, através da aquisição de novas áreas para produção e outras com objetivo de conservação.

Por um lado, pretende-se reforçar a percentagem de fornecimentos de madeira proveniente de propriedades próprias, como forma de rentabilizar o negócio; por outro lado, pretende-se colmatar o aumento da área de produção com uma estratégia de aumento das áreas de conservação, dando cumprimento aos objetivos traçados ao nível da gestão florestal das áreas certificadas do Grupo UniFloresta.

6.3 Certificação da gestão florestal

O crescimento da unidade de gestão florestal do Grupo UniFloresta apenas faz sentido se enquadrado num quadro multidisciplinar, conjugando interesses, experiências e saberes das partes, ao nível da produção de madeira e da conservação de espécies e habitats.

No campo da certificação da gestão florestal, não é pretensão da Unimadeiras afirmar-se apenas na produção de madeira certificada - com a predominância natural para a madeira de eucalipto criada em regime de talhadia - com destino à indústria de celulose.

É igualmente objetivo apostar na proteção do meio ambiente, conjugando diferentes visões e compatibilizando os interesses de produtores de áreas com fins de produção com os interesses de proprietários de áreas com objetivos de conservação.

Partimos, pois, para caminhos mais ambiciosos e novos paradigmas de gestão e de apoio aos produtores florestais certificados.

Esta nova abordagem comporta, naturalmente, um esforço redobrado da Administração e dos quadros da Unimadeiras.

No entanto, com o recente reforço dos recursos humanos, físicos e materiais e com a política de terceirização de alguns serviços, todos os objetivos serão cumpridos.

Numa perspetiva de médio prazo, prevemos um aumento muito considerável da área certificada, com especial alargamento à região interior centro e ribatejo.

Por outro lado, já considerando os produtores registados em base de dados para futura entrada no grupo, vislumbra-se uma ainda maior heterogeneidade do padrão tipo dos produtores florestais aderentes à certificação, com especial enfoque numa faixa etária mais jovem e sem vínculo profissional com ligação, direta ou indireta, à floresta, ou sequer ao setor primário.

6.4 Formação

Como meta a cumprir até 2020, pretende-se duplicar o número de horas de ações de sensibilização e de formação aos trabalhadores e prestadores de serviços florestais, em sala, frente de trabalho e em regime de simulacro.

Ao nível dos gestores e produtores florestais, serão estabelecidas parcerias estratégicas com entidades exteriores, com o objetivo de enquadrar novos temas e novas abordagens temáticas, designadamente no que respeita ao enquadramento legal da atividade, contabilidade, gestão de riscos, boas práticas silvícolas, gestão da biodiversidade, entre outras.

7 Análise económico-financeira

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013
Vendas e serviços prestados	25.938.447	38.046.647	57.717.518	56.837.348	55.358.046
Crescimento das vendas	- 38,3%	46,7%	51,7%	- 1,5%	- 2,6%
Capitais próprios	2.559.506	2.756.879	3.013.837	3.184.565	3.832.812
Rentabilidade dos capitais próprios	4,8%	10,0%	12,6%	10,6%	8,0%
Rentabilidade das vendas	0,47%	0,67%	0,60%	0,56%	0,46%
Taxa de rentabilidade interna	0,64%	0,79%	0,92%	0,88%	0,69%
Meios libertos líquidos (<i>cash-flow</i>)	166.673	302.211	531.193	503.334	384.350
Activo corrente	4.414.476	8.587.647	10.515.691	8.518.693	9.760.280
Passivo corrente	2.039.258	3.121.570	4.263.890	3.591.490	5.076.560
Fundo de maneo líquido	2.375.218	5.466.077	6.251.801	4.927.203	4.683.720
Liquidez geral	2,16	2,75	2,47	2,37	1,92
Autonomia financeira	43,5%	27,5%	25,3%	29,9%	28,5%
Solvabilidade	0,77	0,38	0,34	0,42	0,40
Prazo médio de recebimentos	46 dias	64 dias	49 dias	35 dias	43 dias
Prazo médio de pagamentos	6 dias	9 dias	8 dias	5 dias	4 dias
EBITDA ^{a)}	248.053	527.224	961.105	932.008	806.780
Gastos de financiamento (líquidos)	75.015	134.262	254.690	304.776	341.053
Imposto sobre o rendimento (IRC)	45.628	90.750	175.222	123.897	81.376
Resultado líquido do período	121.650	257.372	346.958	320.728	253.247

^{a)} EBITDA = Resultado operacional + Gastos de depreciação e de amortização + Perdas por imparidade + Provisões do exercício

A atividade da Unimadeiras em 2013 foi marcada, essencialmente, por dois aspetos que se conjugaram negativamente, provocando uma degradação, felizmente ligeira, ao nível dos indicadores de gestão.

Esses dois aspetos foram:

- um decréscimo nas vendas próximo de 1.500.000 euros, a que correspondeu uma variação percentual de 2,6%;
- um montante de investimentos em 2013, jamais realizado em qualquer outro ano, que atingiu a cifra de 1.637.480 euros.

Apesar dos esforços desenvolvidos pela Administração da empresa, vicissitudes várias obstaram a que o objetivo de uma melhor expressão para as vendas fosse atingido.

Na perspetiva económica da empresa, constatamos, sem surpresa, que os principais indicadores de gestão, cuja evolução temos vindo a seguir anualmente, resultaram prejudicados no final do exercício.

É o caso da **rentabilidade dos capitais próprios** (resultado líquido/capitais próprios no final do ano anterior), **rentabilidade das vendas** (resultado líquido/vendas), **taxa de rentabilidade interna** (meios libertos líquidos/vendas) e **EBITDA** (resultado operacional + gastos de depreciação e de amortização + perdas por imparidade + provisões do exercício).

Apesar da deterioração verificada nestes indicadores, consideramos que o nível dos mesmos, face ao estado da economia nacional e das especificidades do nosso sector de atividade, é satisfatório e não suscita apreensões de maior.

Na perspetiva financeira, constatamos, igualmente, que os principais indicadores – **fundo de maneo líquido, liquidez geral, autonomia financeira e solvabilidade** – registaram uma ligeira degradação, mas, ainda assim, apresentam valores que consideramos interessantes quando inseridos no panorama geral da economia nacional.

Uma realidade, para além da quebra nas vendas já assinalada, que também contribuiu para que o equilíbrio financeiro da empresa tivesse piorado neste exercício de 2013 foi o volumoso montante de investimentos realizado neste ano que consistiu na compra das instalações (terreno e edifícios) da ex-Pavileca, onde a Unimadeiras tem atualmente a sua sede.

Estes investimentos obrigaram a um maior recurso ao financiamento bancário, o que, também, ajuda a explicar o agravamento ocorrido na rubrica **Gastos de Financiamento**.

Convém ter presente que este grande investimento realizado pela Unimadeiras (compra das instalações da ex-Pavileca) justificou-se plenamente pela sua oportunidade e qualidade, face às condições de trabalho, organização e expansão que se revelavam prementes e inadiáveis e que as nossas antigas instalações não permitiam de todo.

A nível financeiro, não podemos ignorar uma outra realidade que terá afetado, embora ligeiramente, o equilíbrio financeiro da empresa: uma dilatação de 30 para 39 dias, do prazo de antecipação dos pagamentos sobre os recebimentos.

Este facto reconhecido como um dos importantes objetivos de gestão da Unimadeiras, está relacionado com a necessidade imperiosa de pagar os fornecimentos dos n/associados com a maior prontidão possível, visando fortalecer a sua situação financeira e, conseqüentemente, melhorar a sua probabilidade de sucesso e sobrevivência num mercado altamente competitivo, como é o das madeiras para celulose.

Felizmente foi possível atenuar a degradação do equilíbrio financeiro da empresa, graças ao aumento de capital de 500.000 euros, totalmente subscrito e realizado em 2013.

Esta operação, deliberada em assembleia geral de 12/04/2013, revelou-se um sucesso na medida em que a procura de subscrição ultrapassou bastante o montante estipulado.

7.1 Custos

Ao nível dos custos, o ano de 2013 registou algumas variações significativas que apresentamos no quadro seguinte:

Rubricas	2013	2012	Varição	%
Fornecimentos e serviços externos	409.952	331.315	+ 78.637	+ 23,7
Gastos com o pessoal	298.856	245.522	+ 53.334	+ 21,7
Imparidade de dívidas a receber	18.661	126.402	- 107.741	- 85,2
Gastos de depreciação e amortizações	112.442	56.204	+ 56.238	+ 100,0
Gastos de financiamento líquidos	341.053	304.776	+ 36.277	+ 11,9
Total	1.180.964	1.064.219	+ 116.745	+ 11,0

7.2 Investimentos

Descrição	Valor
Participações de capital	13.722,71
Terrenos	874.964,00
Edifícios (comerciais, administrativos e outros)	1.117.450,48
Material de incêndio	25.950,40
Toyota Hilux 01-NP-96 (ligeiro mercadorias)	33.000,00
Aparelhagem e máquinas eletrónicas	585,37
Computadores	1.475,11
Mobiliário	7.851,41
Investimentos em curso	1.474.892,58
Investimentos em curso (transferências)	- 1.912.412,48
Total	1.637.479,58

7.3 Proposta de aplicação dos resultados

Face ao imperativo de reforçar os capitais próprios da empresa e, também, tendo em atenção as legítimas expectativas dos acionistas quanto à remuneração dos capitais investidos, a Administração da Unimadeiras decide propor para os resultados líquidos de 2013 a seguinte aplicação:

Rubrica	Valor
Dividendos a distribuir (cativos de impostos)	140.000,00 euros
Reforço da Reserva Legal	15.000,00 euros
Reforço de Reservas Livres	98.247,07 euros
Total	253.247,07 euros

O pagamento dos dividendos deverá ocorrer durante o próximo mês de Maio de 2014.

8 Notas finais

- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao sector **Estado e Outros Entes Públicos**, nomeadamente à Segurança Social e ao Estado.
- De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, informamos de que não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.
- Não se registaram factos ambientais nem laborais dignos de relevância, pelo que as análises das demonstrações financeiras não serão minimamente afetadas.
- Relativamente a factos relevantes ocorridos após o termo do período, até à data da elaboração deste Relatório de Gestão, não ocorreram factos relevantes que pudessem significar alteração da situação à data do balanço.

Albergaria-a-Velha, 24 de Fevereiro de 2014

O Conselho de Administração:

António Augusto Amaral Loureiro e Santos, Jorge Armando Mendes Loureiro, Humberto Marques Dias, Hernâni da Seca Martins Pereira, João Vicente Lourenço